

Medicina tenta buscar na tecnologia a cura para o câncer

A tecnologia tem sido uma grande aliada dos médicos no diagnóstico precoce e no tratamento intensivo do câncer. O mais moderno método de rastreamento da doença ainda é privilégio de poucos hospitais do Brasil. O Hospital Amaral Carvalho de Jaú recebe milhares de pacientes por conta do grande investimento em tecnologia.

Página 7

Tamires Frasson

Trânsito que flui

Sincronização de semáforos chegou a Jaboticabal (SP).

Página 3

O futuro do sinal 4G

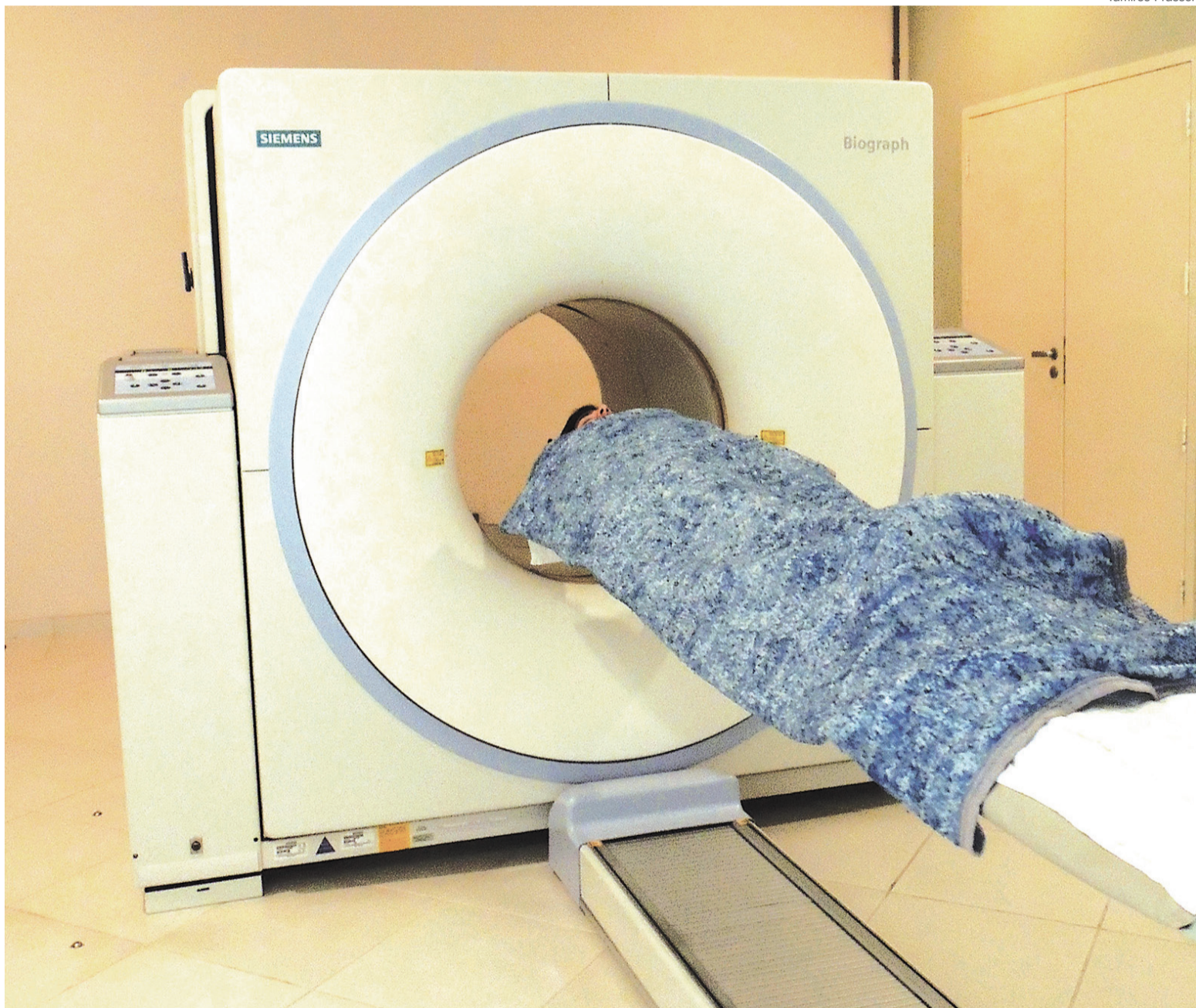
Internet 4G deve ocupar sinal analógico da televisão.

Página 3

Livros só no papel?

Tecnologia não afeta a tradição dos livros impressos.

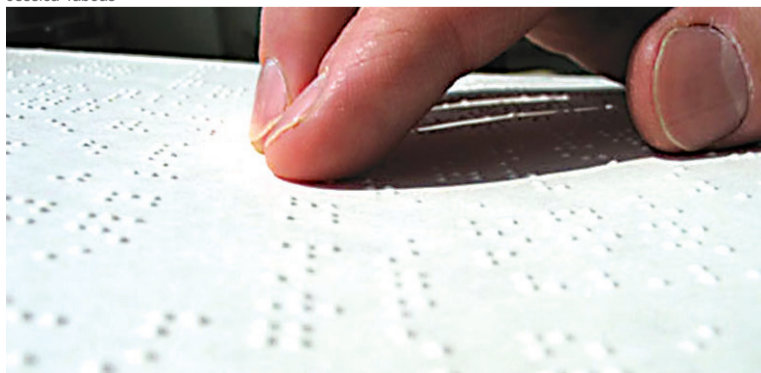
Página 4



O PET-CT é uma revolucionária técnica de diagnóstico por imagem que analisa com precisão os tumores

Com os olhos na ponta dos dedos

Jéssica Taboas



Cardápios feitos em Braille atraem novos clientes às lanchonetes e restaurantes da cidade de Matão

O trabalho desenvolvido por deficientes visuais de Matão leva cardápios especiais aos comerciantes da cidade, atraindo um público antes esquecido aos restaurantes. Com o uso da máquina de escrever, eles desenvolvem cardápios em Braille. Três comerciantes já aderiram à novidade que usa tecnologia antiga, mas muito utilizada em todo o mundo até hoje.

Inventado na França, no sécu-

lo XVIII, o método Braille nasceu da percepção de um jovem cego chamado Louis Braille, que percebeu a necessidade de inserção dos deficientes visuais no mundo da leitura e na sociedade. A forma de aprendizado varia e o trabalho de inclusão é realizado gratuitamente estando acessível a qualquer empresário interessado em facilitar a vida desses clientes tão especiais.

Página 5

Games para saúde

Tido como equipamentos exclusivos para entretenimento, os games estão ajudando profissionais da saúde no acompanhamento de seus pacientes. O aumento do uso dos eletrônicos pelos fisioterapeutas demonstra eficácia e estimula o usuário no tratamento.

Página 2

Assessoria Uniara



Paciente se exercitando com uso de videogame, auxiliada pela professora na clínica de fisioterapia

A saúde e os games

Jogos eletrônicos ajudam no tratamento de pessoas com necessidades especiais

Repórter: Paulo Cardozo

Os videogames, muito tradicionais como entretenimento, vêm ganhando espaço em outra função, a de ajudar na recuperação de pessoas com necessidades especiais. Os jogos eletrônicos têm sido usados para estimular exercícios em clínicas de fisioterapia.

O êxito no tratamento, muitas vezes, é prejudicado pelo cansaço e lentidão na prática dos exercícios físicos. A introdução do videogame faz com que o paciente fique estimulado e alcance a precisão necessária nos movimentos, possibilitando a otimização e a melhora de suas condições motoras.

Flávia Cristina Sossae, que acompanha o tratamento do filho Alexandre, hoje com 15 anos, garante que os resultados melhoraram muito após a colocação do videogame como alternativa complementar no tratamento. “O Alexandre se desenvolveu muito, pois o uso de videogame o fez melhorar na manipulação dos objetos”.

“MODERAÇÃO NO USO É ESSENCIAL”

Para Marcelo Abdal, fisioterapeuta de Araraquara que estuda os efeitos dos equipamentos nos resultados do tratamento aos pacientes especiais, o videogame representa um avanço interessante, pois é uma alternativa que o profissional utiliza para a conquista de resultados mais significativos em relação aos conseguidos apenas com métodos tradicionais.

Abdal ainda salienta que é fundamental o acompanhamento do fisioterapeuta. “O maior erro dos pais é achar que basta adquirir um videogame e colocá-lo à disposição do filho em tratamento e isso pode ser perigoso”, adverte o profissional de saúde. Ele relembra casos de pacientes que tiveram outras lesões

pelo uso indiscriminado do equipamento, por entenderem que o videogame substitui o tratamento convencional.

A mãe do paciente Alexandre concorda com o fisioterapeuta e assegura que o videogame completa o trabalho, mas o contato olho no olho entre o paciente e o profissional de saúde é o que melhora resultados.

Adultos invadem o mundo dos games e mudam seus hábitos

Novas tecnologias conquistam gerações que cresceram jogando videogame

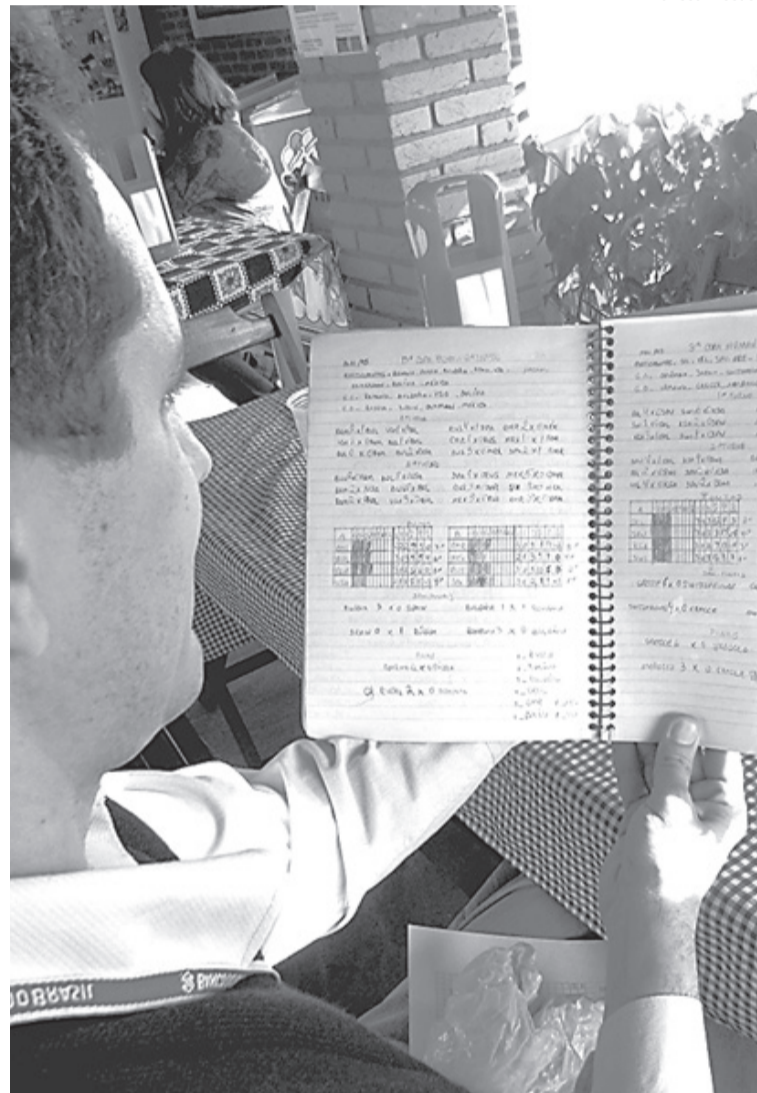
Repórter: Larissa Mestieri

O objetivo dos games é atingir, principalmente, um público formado por crianças e adolescentes. Porém, os jogos estão ganhando cada vez mais espaço no universo dos adultos, seja pelo computador, celular ou consoles. As redes sociais também impulsionam ainda mais este público para o mundo dos jogos. O Brasil é um dos países que mais consome jogos eletrônicos, um mercado que movimentava milhões por ano.

O bancário Robinson Freschi joga desde criança e, mesmo com 39 anos, não perdeu o hábito nem o gosto pelos jogos. Ele começou a fazer anotações em um caderno desde 1994, com tabelas e resultados dos games. Até hoje, Robinson usa o caderno na hora de jogar e não esconde que, às vezes, perde a noção do tempo. “Eu e um amigo começamos a jogar às sete horas da noite e fomos até cinco da manhã”.

Apesar do vício, Robinson esclarece que, sem exageros, os jogos são divertidos e uma boa alternativa contra o estresse. Além do videogame, ele joga no computador e no celular, mas os seus preferidos continuam sendo os games de futebol.

Rosa Maria Boldrin tem 57 anos e não vive sem os joguinhos de computador. “Nunca tive o hábito de jogar, isso começou por incentivo de minhas filhas que queriam que eu acompanhasse a tecnologia”. Hoje, além de ter variedades de jogos no computador, ela usa o tablet e acessa o Facebook da filha para jogar. “Gosto do tablet porque posso levá-lo para todo lugar”.



Larissa Mestieri

O bancário Robinson exibe com orgulho as estatísticas e as conquistas no mundo dos videogames

MERCADO

Para Valério Netto, gerente de marketing da XBot, empresa de tecnologia instalada em São Carlos, os adultos jogam porque criaram o hábito quando pequenos. As gerações cresceram mas não perderam seus hábitos. Ele afirma que o mercado para adultos no Brasil ainda é pouco explorado. “Os equipamentos desenvolvidos na XBot não são específicos para adultos, nossos equipamentos são para pessoas de 12 a 22 anos, a faixa etária

que focamos na empresa”.

Segundo ele, as pessoas que acostumaram com videogames, celulares e tablets não vão deixar de usar esses equipamentos e outras tecnologias, mesmo depois de tornarem-se adultas. Essa é uma característica das gerações que cresceram junto com o desenvolvimento das tecnologias digitais. O resultado é a presença cada vez maior dos adultos no mundo dos games e, dificilmente, as pessoas vão abandonar esse comportamento adquirido desde a infância.

EXPEDIENTE

O jornal Vitral é um projeto laboratorial experimental, produzido pelos alunos do 3º ano do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Araraquara – Uniara, no âmbito das disciplinas “Design e Produção Gráfica”, “Redação e Edição em Jornalismo Impresso” e “Fotojornalismo”. No ano letivo de 2013, o Vitral circula como encarte bimestral do jornal Tribuna Impressa, resultado de uma parceria entre o Centro Universitário de Araraquara – Uniara e a Empresa Jornalística Tribuna Araraquara Ltda.

Reitor:
Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro

Chefe do Departamento de Ciências Humanas e Sociais:
Prof. Dr. Mivaldo Messias Ferrari

Coordenadora do Curso de Jornalismo:
Profª Ms. Elivanete Zappolini Barbi

Professores Orientadores:
César Mulati (Fotojornalismo)
Luiz Carlos Messias da Silva (Reportagem, Redação e Edição)
Solange Luiz (Design e Produção Gráfica)

Secretária de Redação: Tamires Fernanda Baptista Frasson

Editores de Texto: Caliandra Segnini, Celso Luís Gallo, Daniel Sidnei Mastroianno, Rafaela Carolina da Silva

Editora de Fotografia: Tamires Fernanda Baptista Frasson

Repórteres: Alexandre Adam Pereira da Rocha, Anely Joyce Prata Vieira, Anna Regina D’Avilla, Bruna Fernandes Galo, Daiane de Souza Luciano, Daniel Martins Casimiro, Danielle de Cassia Merola, Edna Adriana Novais Moreira, Elizandra Picolli Donnangelo, Fabianne Sousa Farias, Fábio Rodrigo Penariol, Francisléia Regina de Favere, Gabriela Fernanda Di Marco Paris, Jéssica Fernanda das Taboas, Jhonatan Carlos de Oliveira Antonio Mazini, João Victor Delle Done Neo, Jonatan Luan de Oliveira Dutra, Larissa Boldrin Mestieri, Larissa Tronfine Menezes, Luiz Pereira Pardim Neto, Marcos Vinícius Leão, Marcela Cioffi, Paulo Henrique Ribeiro Cardozo, Rafael Zuolo Alberici, Raissa de Azevedo Vitulli, Simone Cristina da Silva, Taiana Aline Vassoleri, Tamires Fernanda Baptista Frasson.

Araraquara é a primeira cidade do interior a receber internet 4G

A tecnologia acelera a velocidade da navegação e o tráfego de dados pela rede

Repórter: Fabianne Farias

No último mês de julho, Araraquara passou a contar com os serviços de internet 4G, da empresa Vivo-Telefônica. A cidade foi a primeira do interior de São Paulo a receber esta tecnologia, seguida de Guarulhos, Itu, Osasco e Ribeirão Preto. A tecnologia 4G de internet móvel permite ao usuário a transmissão mais eficiente de dados e aumenta a velocidade na navegação. Porém, poucos são os aparelhos compatíveis a operar essa nova tecnologia.

Segundo a empresa Vivo, a princípio, a ideia era investir em internet 3G, mas como em Araraquara há um grande número de usuários da empresa, o plano foi reformulado. Na cidade, cerca de 60% das pessoas que têm telefones celulares usam a Vivo como operadora, e isso torna o investimento em novas tecnologias menos oneroso, em virtude da diluição dos custos.

A ESTRATÉGIA

Para outras empresas como a Tim e Oi, é inviável migrar neste momento para a internet 4G, pois em Araraquara, o número de usuários destas empresas é reduzido, o que tornaria o serviço mais caro ao utilizador e as empresas ficariam menos competitivas. A estratégia então foi investir no serviço 4G em todas as cidades sedes da Copa do Mundo do ano que vem.

A editora de imagens Paula Vieira comprou, há um ano, o Iphone 5, da Apple, mas o aparelho ainda não dispõe desse serviço, exceto com um modem adaptado.

O Araraquarense Paulo César Tônus, advogado, de 59 anos, comprou a linha assim que o serviço 4G começou a ser oferecido na cidade. Para ele, nos primeiros dias de uso, não percebia muita diferença entre a rede 3G, mas diz que o começou a melhorar com o tempo. “Assim que comprei, deixava a desejar, mas agora venho percebendo um aumento na velocidade, na hora de enviar e-mails e baixar programas. Por conta do trabalho, eu uso a internet o dia inteiro, e o serviço 4G me ajuda a poupar tempo”, declara.

Em entrevista recente, o Ministro das Comunicações Paulo Bernardo, sinalizou que tais mudanças estão previstas para ocorrerem até 2018. Segundo ele, até o fim de 2013, cerca de 4 milhões de usuários do Brasil terão acesso ao serviço 4G, o que obriga que se faça um investimento consistente em infraestrutura.

Para o professor universitário e gestor de mídias sociais, Samuel Gatti Robles, a velocidade da internet 4G pode chegar a ser quarenta vezes mais rápida que o serviço 3G que se opera hoje. “A diferença está na qualidade de dados que trafegam pelo sistema atualmente.

Ele pode se igualar ou superar os planos de acesso feitos pelos serviços disponibilizados às residências na telefonia



Fabianne Farias

Araraquarenses comemoram os benefícios que o sinal da internet 4G vai trazer ao município

fixa”. Robles acredita que ao oferecerem esse serviço aos usuários, as operadoras criarão diferenciais significativos para seus tomadores de serviços.

No lugar da TV, internet

Fim do sinal analógico favorece 4G

Repórter: Jhonatan Mazini

Meio século depois do primeiro canal de TV ir ao ar no Brasil (a TV Tupi em 18 de setembro de 1950), o sinal que chega às casas de praticamente todos os brasileiros está sendo alterado.

Além de elevar a qualidade da imagem e do som que está sendo transmitido, o fim do sinal analógico abrirá espaço para a implantação da internet 4G. Isso porque as telefônicas usarão o espectro utilizado pelo sinal analógico para implantar a internet de alta velocidade.

Guilherme Bonifácio, representante da TV Ara, emissora educativa de Araraquara, não acredita que o Governo previa, em 2006, quando implantou a TV digital no Brasil, que o espaço vazio seria ocupado pela internet. “Em países onde já foi implantada a TV Digital, o sinal analógico está sendo utilizado para outras finalidades.”



Jhonatan Mazini

TV digital muda hábitos de usuários

Sinais sincronizados

Repórter: Luiz Neto

A tecnologia de sincronização de semáforos chegou neste ano a algumas ruas de Jaboticabal (SP). A implantação do sistema foi feita na Rua Rui Barbosa e na Avenida Carlos Berchieri, nos meses de março e abril.

“Em função dos semáforos que já tínhamos, nós gastamos no sincronismo na ordem de R\$ 12 mil”, informa o Diretor de Trânsito do município, Júlio César Thomé.

Em Jaboticabal, esse serviço ainda é feito no local, sendo necessário ir a cada semáforo. Já existe o sistema controlado pela internet, onde basta entrar em uma sala e realizar o trabalho através de computadores, mas a cidade ainda não conta com essa tecnologia.

Depois de feita a sincronia, a rua contará com um semáforo mestre, que poderá ser utilizado para resol-

ver problemas sem a necessidade de ir a cada esquina.

Outras vias, como a Avenida Pintos, também devem receber a nova tecnologia. O custo para realizar o serviço nesses locais deverá ser maior, em função dos controladores dos semáforos serem diferentes em vários pontos do município.

ZONA VERDE

Talvez, a maior dúvida de muitos motoristas seja por que o sinal fica verde em um cruzamento e demora cerca de dez segundos para abrir na próxima esquina. Eles acabam pensando que não existe sincronização e dizem que todos os semáforos deveriam ser abertos ao mesmo tempo.

Porém, quando se fala em sincronia, esse tempo é correto. A ideia é que, em uma via de 40 km/h, o veículo demore determinado tempo para chegar ao cruzamento seguinte.

Leitura na tela ainda não seduz

Dispositivos como tablets, e-books e Ipad não afetam vendas dos impressos

Repórter: Raíssa Vitulli

Com a inserção da tecnologia em muitas áreas foi possível a redução e até mesmo a substituição de mão de obra, mas comparar a tecnologia na leitura com qualquer novidade que chega ao público mostra que as vendas de livros não são afetadas.

Romances, receitas e principalmente *best sellers* são os favoritos do público fiel aos livros.

Segundo Vivian Ferraz, funcionária responsável pelo caixa da livraria Nobel, é notável que mesmo com o surgimento da leitura nos tablets seja possível afirmar que as vendas dos livros em papel não foram prejudicadas, pois ainda existe um sentimento pelos impressos; as pessoas optam em adquiri-los para fazer coleções.

Pelo menos entre julho de 2012 e julho deste ano, as vendas cresceram e chegaram a um superávit de aproximadamente 4,2 %. O livro mais vendido no período foi o *best seller* "Cinquenta tons de cinza".

A leitura para os adolescentes também não mudou. Entreter-se pelas telas digitais não é uma unanimidade. A estudante Amanda Bento dos Santos é um exemplo. Com apenas 16 anos, ela deseja ser escritora e

para isso é uma leitora constante. Amanda conta que até se aproximaria da leitura digital, mas não seguiria. Para ela, os motivos que a afastam das telas são o desgaste visual e a falta de emoção ao ler no quadro iluminado. "Eu fico mais próxima da história ao pegar os livros de papel; sinto-me mais perto dos personagens", descreve a adolescente.

Amanda atualmente está lendo a coleção "The Following" e já receia como será o futuro da leitura. Conta que se tiver filhos os acostumarão com histórias antes de dormir desde pequenos, como seus pais fizeram com ela. Amanda guarda até hoje o seu primeiro livro.

MUDANÇA DA LEITURA

Para o professor e doutor em Ciências das Tecnologias, Francisco Rolfsen Belda, o futuro da leitura será relativo, pois dependerá do público. Existem aqueles que preferem ter uma qualidade gráfica, formas e estruturas e também o estilo rápido mais acessível. Para Belda, diferentes hábitos de leitura irão coexistir no futuro.

Hoje é possível observar muitos pais que aproximam a tecnologia de seus filhos, entregando celulares, tablets e estimulando a leitura nas pla-



Raíssa Vitulli

Mesmo diante de tantas novidades, alguns jovens preferem o modo tradicional de ler

taformas digitais. Esses equipamentos captam a atenção delas pela interatividade que proporcionam.

Belda explica que, por mais assíduo que seja este comportamento nas crianças, ainda

não se pode perceber uma mudança radical pois as políticas de educação também influenciam a maneira como se lê. O que se vê são livros didáticos em salas de aula, a maioria em papel. Este é um ponto que es-

timula a criança a permanecer com os livros. "Uma mudança na forma de distribuição desses conteúdos que privilegia-se o acesso digital poderia, em poucos anos, alterar o cenário", acredita Belda.

Crianças são expostas à internet

Aliada ou vilã, a rede está presente nas casas

Repórter: Simone Silva

Com o avanço da tecnologia, as redes sociais se tornaram uma maneira fácil e eficiente de comunicação e estar conectado se tornou rotina. Para as crianças, o gosto pelos jogos virtuais e *sites* de entretenimento é quase unânime. As escolas tentam acompanhar esse avanço e buscam uma forma de incorporar essas mudanças de modo positivo.

"É preciso um olhar mais atento com as crianças; elas conseguem pegar rápido as coisas. Ensiná-las como usar a tecnologia a seu favor só irá ajudar no crescimento delas", explica o psicólogo Rafael David Canova.

Segundo a professora Adriana Simon, as crianças recebem informações demais em pouco tempo e não conseguem absorver. O papel do professor e também dos pais é ajudar e



Simone Silva

Amanda Nakano, 5 anos, vê show no computador

incentivar mostrando o lado bom e educativo da tecnologia. "O problema que enfrentamos é a falta de estrutura nas escolas públicas. A maioria delas não tem nem uma sala de informática decente para os alunos", completa.

Pai de uma menina de 5 anos,

Fabiano Martins afirma que controla tudo o que ela acessa no computador, desde os jogos até a internet. "É necessário, pois devemos restringir acessos inseguros, onde descobrimos o mundo e ao mesmo tempo podemos abrir espaço para alguma maldade alheia", diz.

Tecnologia faz o bem

Redes sociais são meios para que criança realize tratamento

Repórter: Bruna Fernandes

As redes sociais atualmente vem sendo usadas de diversas formas. Exemplo disso, o Facebook dispõe de páginas usadas como meio de ajuda a necessitados. Em Araraquara um caso mobilizou a cidade. Uma criança de 4 anos necessitava de uma viagem à China, com a finalidade de realizar um tratamento médico delicado. Uma das formas, que a família de Gustavo Ferreira encontrou para arrecadar fundos para as despesas e obter o tratamento foi organizar um almoço be-

néfico. Carla Ferreira, mãe de Gustavo, acreditou no poder das redes sociais. Tudo começou quando, em 2012, realizaram uma campanha para levar Gustavo à China a fim de receber aplicações com células tronco. Graças à grande divulgação na internet, e em seguida em jornais e na televisão, conseguiram os recursos.

Agora, a família precisa arrecadar R\$ 21.400 para três tratamentos que Gustavo ainda precisa fazer para acelerar o seu desenvolvimento. Esses tratamentos são muito caros e a família está recorrendo novamente à ajuda da Internet.

Divulgação



Cesar Mulati



Professor e alunos
na feira de fotografia

Feira da Fotografia

Repórter: Daniele Merola

Tecnologia, inovação e conhecimento é parte do que os alunos dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Araraquara – Uniara tiveram a oportunidade de conhecer, na viagem do dia 28 de agosto, à 21ª edição da PhotoImage Brasil, um dos maiores eventos do mundo na área fotográfica, realizada no Expo Center Norte, em São Paulo.

O evento, maior feira internacional da indústria de imagem da América Latina, reuniu profissionais renomados e foi palco de grandes lançamentos e tendências. Expositores e visitantes aproveitaram as oportunidades de negócio, além de absorverem conhecimento com as palestras e workshops.

A viagem, organizada pelo docente da disciplina de Fotojornalismo César Mulati, foi uma iniciativa da Uniara para proporcionar uma interação entre os cursos de comunicação e os profissionais de tecnologia.

O professor conta que é fundamental a participação dos alunos em um evento como a PhotoImage Brasil. “Além do contato com as mais novas tecnologias da fotografia, o aluno tem a oportunidade de conhecer grandes profissionais da área, fazendo com que se interesse mais ainda pela fotografia”.

Mulati afirma que sempre tem resultados positivos após viagens de caráter cultural. “Essa visita técnica reflete positivamente na sala de aula, o que repercute entre os demais alunos”, constata o professor.

Para a estudante do terceiro ano de Jornalismo, Tamires Frason, a viagem, além de proporcionar um conhecimento geral da área, auxilia no entendimento da profissão.

“A feira foi uma ótima oportunidade para nós, estudantes, conhecermos um pouco mais sobre o mundo da fotografia. Principalmente, por fazer parte da nossa profissão, é o nosso dever buscar sempre aprimorar os conhecimentos”, completa.

Uniara abre mais mestrados

Com quatro cursos de mestrado “stricto sensu”, Uniara incrementa a pós-graduação

Repórter: Taiana Vassoleri

O Centro Universitário de Araraquara - Uniara oferece cursos de mestrado “stricto sensu” reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC), nas seguintes áreas: Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, Engenharia de Produção, Implantodontia e Ortodontia e, recentemente aprovado, o mestrado em Educação.

O mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente tem como objetivo principal produzir conhecimento voltado à discussão interdisciplinar e contextual do processo de desenvolvimento regional frente às questões ambientais. Já o curso de Engenharia de Produção institucionaliza a pesquisa aplicada em organizações nas diversas áreas do conhecimento da Engenharia de Produção, em especial na Gestão Estratégica da Produção e na Gestão de Operações. Promove a pesquisa científica aplicada aos sistemas produtivos de bens e/ou serviços.

O mestrado em Educação, aprovado recentemente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), desenvolverá projetos na linha de pesquisa

em Processos de Ensino, Gestão e Inovação, e deve ser oferecido a partir do próximo ano. O curso é destinado a todas as pessoas formadas em educação ou outras graduações semelhantes, que desejam seguir o caminho da docência.

No campo de Ciências Odontológicas, a Uniara oferece o curso de mestrado em Implantodontia e Ortodontia, coordenado pelo prof. dr. Rogério Margonar. O coordenador explica que existe uma linha voltada para o estudo da técnica de planejamento virtual de implantes e instalação dos mesmos sem corte, incorporando inovações tecnológicas voltadas ao bem estar dos pacientes, maior eficiência e melhores resultados nos tratamentos.

“Fizemos uma dissertação avaliando as diferentes posições do planejamento virtual e posição final dos implantes; também temos um trabalho de iniciação científica que avalia a distorção da guia cirúrgica após o processo de esterilização”, explica o professor Margonar, ao dar exemplos de inovações tecnológicas na área.

“A nossa proposta é de formar um mestre em condições de ser um profissional crítico, com sólida formação teórica/



Taiana Vassoleri

Naiara Pires, aluna do Mestrado em Implantodontia e Ortodontia do Centro Universitário de Araraquara-Uniara

técnica e didática, preparado para atuar como professor em Instituições de ensino, em empresas privadas, clínicas, serviço

público e outras formas de organizações”, informa o programa do curso de mestrado em Implantodontia e Ortodontia.

Tecnologia antiga ainda é usada e bem aproveitada

Deficientes visuais de Matão fazem cardápios especiais com o uso da máquina de escrever

Repórter: Jéssica Taboas

As tecnologias antigas fizeram parte da vida das pessoas por muito tempo. Apesar de ultrapassadas, ainda continuam sendo usadas por uma pequena parte da população.

Um exemplo é o trabalho que a Adevima (Associação dos deficientes visuais de Matão) realiza desde o final do ano passado, desenvolvendo, com o uso da máquina de escrever, cardápios em Braille, atendendo encomendas de restaurantes e lanchonetes da cidade. Os cardápios tornam-se diferenciais para atrair um público diferente aos estabelecimentos.

Até o momento, três cardápios já estão em uso, todos feitos manualmente pelos alunos da entidade.

O sistema Braille, utilizado universalmente na leitura e na

escrita por pessoas cegas, foi inventado na França, em 1825, por um jovem cego chamado Louis Braille. A invenção é considerada um marco para a educação e integração dos deficientes visuais na sociedade.

No início do aprendizado, a maioria dos leitores cegos utiliza a ponta do dedo indicador de uma das mãos para ler as páginas em Braille. Outros conseguem usar as duas mãos, enquanto alguns utilizam o dedo médio ou o anular. Os leitores mais experientes usam o dedo indicador da mão direita, com uma leve pressão sobre os pontos em relevo, o que permite uma melhor percepção dos símbolos.

Para Ligia Priscila Ramos, presidenta da associação, a máquina de escrever em Braille é fundamental para os deficientes visuais, pois eles buscam uma



Jéssica Taboas

Deficientes visuais utilizam antigas máquinas para o Braille

integração com a sociedade.

Já o deficiente visual Douglas Ribeiro Junior, aluno do projeto, entende que os cardápios são uma forma de proporcionar inclusão social. “Além de aprender e realizar junto com outros colegas um trabalho social, de certa forma, colabora

para a melhoria na inclusão do cego na sociedade”.

O trabalho é realizado gratuitamente. Os comerciantes interessados em contar com os cardápios especiais, ou contribuir para o projeto, podem entrar em contato pelo telefone (16) 3382-4858.

Supermercado aposta no e-commerce

Estabelecimento de Jaboticabal quer expandir volume de vendas com a internet

Repórter: Alexandre Rocha

Comprar e vender pela internet, nos últimos anos, passou a ser uma boa oportunidade para os negócios. Supermercados são exemplos de sucesso, já que alavancam suas vendas e o consumidor recebe a compra em casa. Querendo aproveitar essa vantagem e conquistar mais clientes, um supermercado em Jaboticabal aderiu, há cerca de três anos, a um sistema de vendas online.

Motivado pelos pedidos feitos através de telefone e fax, o estabelecimento implantou no próprio site um sistema que acaba facilitando a vida do consumidor, conhecido como e-commerce. Como se fosse um e-mail, o cliente digita os produtos e quantidade que precisa, nome, endereço, telefone e horário que gostaria de receber a compra.

Gustavo Santos, proprietário do supermercado, afirma que aproximadamente 3% do faturamento total vêm das compras online. Ele explica que o sistema ainda precisa ser aperfeiçoado para aumentar o volume de vendas e facilitar ainda mais o acesso. Problemas com o desenvolvedor do site fizeram com que a página não fosse concluída e agora ele

busca outros profissionais para continuar o trabalho.

“A minha intenção é fazer um carrinho de compras, onde a pessoa visualiza o produto com o preço para selecionar a quantidade desejada. Finalizando o carrinho, o cliente terá a opção de fazer o pagamento pelo site ou, como é feito hoje, na hora da entrega”, diz Santos, que disponibiliza uma máquina de cartões de crédito na entrega das compras.

A visibilidade que a internet possui passou a ser fator fundamental para a migração de negócios de varejo para a plataforma. Hoje, não só computadores, mas tablets e celulares são ferramentas usadas em qualquer lugar, tanto para o acesso a redes sociais, e-mails e sites, quanto para compras. A inclusão digital faz com que as pessoas fiquem cada vez mais conectadas à internet e adotem soluções que a tecnologia oferece. Acreditando nisso, Gustavo afirma que está sempre se informando sobre as novidades tecnológicas e buscando por melhorias para aumentar a clientela. “Acredito que em Jaboticabal mais de 70% da população possuem acesso à internet. É um veículo que abrange todas as idades e com um baixo custo”, explica, dizendo ainda



Alexandre Rocha

Há 32 anos em Jaboticabal, o supermercado agora quer atrair mais clientes por meio do site

que divulga o serviço online em rádio, jornal, panfletos e na rede social Facebook.

Há 32 anos em Jaboticabal, o supermercado é pioneiro no assunto. A chegada de redes de supermercados vindas de outros lugares à cidade aumentou

a concorrência, incentivando os estabelecimentos que já estão no município a criar novas oportunidades e possibilidades para atrair e manter a clientela.

Após três décadas, o supermercado de Gustavo continua em expansão. Ele conta que o

pai, em 1981, começou o estabelecimento como um bar, passando em 1992 para um mini-mercado. “Em 2003, construímos onde estamos hoje e, para este ano, terminaremos uma ampliação que vai deixar a loja com mil m² de área de vendas”.

Grupo cria site para domésticas

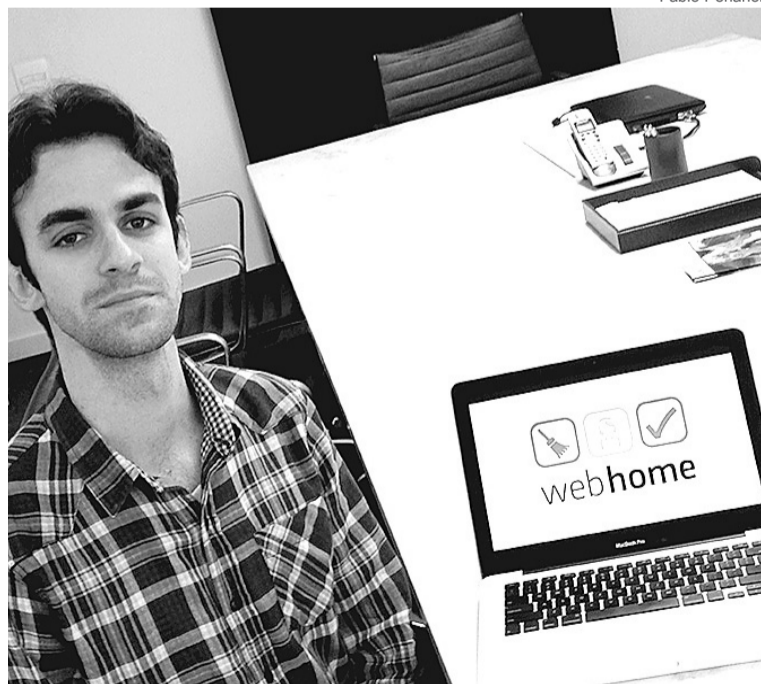
Sistema gerencia funcionários e presta serviços

Repórter: Fábio Penariol

Um grupo de empresários de Jaboticabal criou, no último mês de abril, um site que gerencia funcionários domésticos, desde a contratação até a rescisão. O endereço teve mais de 40 mil visitas nos primeiros cinco meses, além de somar 2.600 famílias cadastradas.

Segundo a empresa responsável pelo site, chamado Webhome, o crescimento na procura aconteceu porque o sistema fornece uma proposta de valor única para os clientes. Além disso, o lançamento da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) das Domésticas ajudou a aumentar os acessos.

O Webhome é uma ferramenta que gerencia e administra funcionários domésticos, funcionando como um auto-serviço onde as famílias criam uma conta, cadastram o funcionário e recebem alertas sobre datas importantes em tempo real, cál-



Fábio Penariol

João Tonini idealizou o gerenciador de domésticos

culos de horas extras, salários, vales, encargos sociais, além de gerar guias de INSS e FGTS. O site foi idealizado e conduzido por quatro sócios, cada um com experiências em áreas diferentes, como tecnologia, direito e

finanças. “Pesquisamos as soluções que já existiam na época e nada nos agradou completamente. Acharmos que havia espaço para uma nova ferramenta”, explicou um dos criadores, João Tonini, de 29 anos.

Arma inteligente

Chip implantado em humano bloqueia disparo de armas de fogo

Repórter: João Victor Néo

Uma arma inteligente, que só dispara com o toque do dono. A história pode parecer filme de ficção científica, mas é o que promete um projeto desenvolvido na Universidade Federal de São Carlos pelo professor Mário Gazziro, que implantou na mão um chip inteligente, que o torna o único capaz de disparar a arma.

O implante, que tem outras funções, como ligar o carro e abrir a porta de casa, pretende diminuir os acidentes domésticos com armas de fogo, a segunda maior causa de morte entre jovens no mundo. A

arma inteligente também identifica o autor do disparo apenas com o resultado do exame de balística, além de se tornar inútil caso roubada.

O chip é auto-recarregável e, com a mão do proprietário perto de 10 a 20 cm da arma, após uma leitura, a pistola pode ser disparada. O dispositivo ainda serve para identificar pessoas e contém informações do proprietário.

O professor ainda explica que as pessoas não podem ser rastreadas pelo chip. “Isso tudo não passa de mito popular, pois o implante não tem energia suficiente para transmitir uma resposta de longa distância”, explica.

Tecnologia é aliada de médicos no diagnóstico de câncer

Médicos acreditam que equipamentos são essenciais para acelerar decisões clínicas

Repórter: Tamires Frasson

A tecnologia tem sido fundamental para o diagnóstico precoce do câncer e para o tratamento intensivo dos tumores. O que antes era impraticável na medicina hoje toma rumos diferentes. Porém, o mais moderno método de rastreamento da doença ainda é privilégio de poucos hospitais do Brasil.

Em Jaú, o Hospital Amaral Carvalho recebe pacientes de todo o país por ter um grande investimento em tecnologia. Os equipamentos do hospital acompanham a velocidade com que as novidades chegam ao mercado. É o caso do

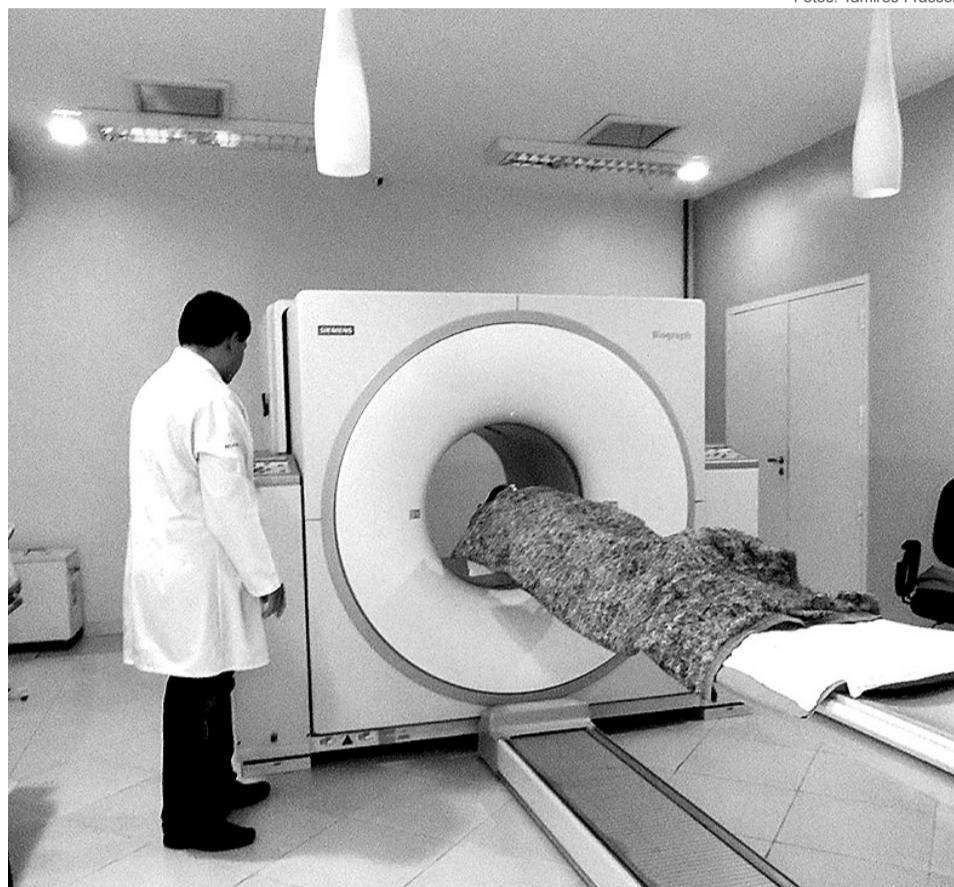


PET-CT é um grande aliado na avaliação da suspeita de malignidade do tumor

PET-CT, uma revolucionária técnica de diagnóstico por imagem que, além de mostrar imagens da anatomia do corpo humano, avalia alterações metabólicas do organismo. Como essas alterações ocorrem antes das alterações anatômicas, o equipamento pode ser a chave para a avaliação precoce do câncer.

O equipamento é a junção das imagens metabólicas (PET) com as imagens anatômicas (CT), produzindo um terceiro tipo de imagem, que permite analisar e acompanhar com precisão o tumor do paciente, aumentando as chances de cura, já que as células malignas, em sua grande maioria, apresentam alto consumo de glicose quando comparadas aos tecidos normais. Essa diferença no consumo de glicose permite a detecção da doença pelo equipamento.

O Hospital Amaral Carvalho é pioneiro em medicina nuclear atuando há 41 anos na área e trabalha aproximadamente há cinco anos com o PET-CT. O Dr. Daniel Ribeiro de Amorim Brandão, médico especialista em medicina nuclear, acredita que a tecnologia é essencial para acelerar as decisões clínicas no tratamento e no acompanhamento de pacientes com câncer. Ele cita o PET-CT como um grande aliado na avaliação da suspeita de malignidade, no estadiamento inicial da doença, na detecção de recorrência e na avaliação precoce da resposta a tratamentos como quimioterapia e radioterapia. O aparelho ajuda também na distinção



Fotos: Tamires Frasson

O equipamento junta as imagens metabólicas (PET) com as imagens anatômicas (CT), produzindo um terceiro tipo de imagem

entre fibrose ou necrose e tumor viável em múltiplas situações.

Além do PET-CT, o setor de medicina nuclear do hospital conta com diversos equipamentos de última geração, que acabam sendo fundamentais para o sucesso do tratamento de vários tipos

de câncer. Dona Maristela Garcia, paciente do hospital, acredita que se o seu diagnóstico do câncer no pulmão direito fosse há quinze anos, por exemplo, o tratamento seria mais difícil, demorado e “doloroso” pela inexistência de equipamentos de alta tecnologia na época.

Conteúdo interativo aproxima professor e aluno

Tablet e smartphone são aliados importantes

Repórter: Elizandra Picolli

A tecnologia está cada dia mais presente na vida das pessoas também no ambiente escolar. Aplicativos e conteúdos multimídia utilizados de forma interativa aproximam professores e alunos. Para a diretora de escola infantil Fabrizia C. C. Miguel, as novas tecnologias modificaram a forma de aprendizado, estimulando alunos a entrarem no mundo virtual. Ela afirma que com os novos recursos tecnológicos, os professores têm facilidade para tornar as aulas mais dinâmicas e envolver as crianças. “A relação ensino-aprendizagem é mais lúdica, agradável e descontraída”. A diretora destaca que o uso de materiais audiovisuais estimula os alunos. “As crianças querem dar opiniões e comentar sobre o que elas vêem”, afirma Fabrizia.



Elizandra Picolli

Crianças se divertem aprendendo

Falta de investimento em tecnologia limita professores

Repórter: Anny Prata Vieira

A tecnologia ainda não alcançou o seu espaço dentro da sala de aula. A relação dela com o aluno e o conteúdo é um tema muito discutido entre os profissionais de educação. Muitos deles acreditam que a ferramenta facilitaria o ensino.

A professora de educação infantil Juliana Vieira ministra aulas para alunos entre 6 e 10 anos. Ela relata que as escolas oferecem tecnologia limitada e muitas delas contam com apenas uma sala de informática, onde os computadores não são individuais. Isso dificulta alguns métodos pedagógicos, como a pesquisa pela internet e o desenvolvimento de textos. Juliana comenta que a internet, se usada de maneira correta, é uma ferramenta importante, que complementa o ensino. “A tecnologia não vai substituir a explicação teórica das matérias, mas

pode ajudar a despertar ainda mais o interesse das crianças”. Tatiana Celestino coordena o Ensino Médio de uma escola estadual que utiliza recursos como câmeras, DVDs, filmadoras e informática. Segundo ela, há projetos para melhorar a tecnologia oferecida, mas a escola depende de verbas que não têm prazo para serem distribuídas.

O professor do Ensino Médio Jorge Luiz diz que, apesar das escolas oferecerem alguns eletrônicos para os alunos, é preciso avançar muito, já que os adolescentes estão em contato com a tecnologia o tempo todo. A instituição de ensino necessita usar isso a seu favor, para obter melhores resultados no desempenho escolar, tornando as aulas mais atrativas e dinâmicas. A criação de blogs para atualizar os conteúdos dados em sala, o uso de redes sociais para discutir assuntos e slides durante a aula podem fazer a diferença para os alunos, acredita.

Caem as locações de filmes

Busca por filmes em locadoras da cidade cai, em média, mil títulos por ano

Repórter: Rafael Zuolo Alberici

INTERNET

Com o uso da tecnologia de *streaming* ou vídeo *on-demand*, que permite aos usuários acesso ilimitado a filmes e séries de TV oferecidos por algumas empresas, através da utilização de computadores, smartphones, tablets, smart TVs, aparelhos de Blu-Ray e consoles de jogos, o mercado de locação de filmes vem contabilizando prejuízos.

O rápido crescimento desta tecnologia tem afetado as locadoras de Araraquara, é o que afirmam os comerciantes do setor. Segundo Vanessa Cristina Coco, que é gerente de uma dessas empresas, as locações apresentam uma queda de mil filmes por ano, em média. Vanessa ainda afirma que isso vem acontecendo há algum tempo. “Hoje, as locadoras são mais frequentadas pelas famílias. No meu ponto de vista, essa galera que está alienada em um computador não vai vir a uma locadora”. Também, de acordo com a gerente, tudo depende do acesso que a pessoa tem à informação. “Quem é viciado na máquina não tem por que sair da frente dela, então baixa tudo mesmo, assiste tudo *on-line*”.

Vinicius Ortiz é formado em tecnologia da informação e já trabalhou em uma locadora de filmes. Para ele, o maior problema da tecnologia de *streaming* está relacionado à qualidade do serviço oferecido pelas operadoras de internet banda larga no país.

“Os serviços de *streaming* ficam limitados à velocidade da internet oferecida pelas prestadoras desse tipo de serviço. Quanto mais rápido for a velocidade fornecida, maior a qualidade do vídeo a ser recebido”, argumentou. Ortiz disse ainda, que essa tecnologia torna o hábito de assistir filmes e séries mais barato e prático.

“Pago um valor que seria o mesmo que alugar alguns poucos filmes em alguma locadora, e posso assistir uma quantidade ilimitada de filmes e séries. Sem contar o acesso ao filme que é mais rápido, apenas apertando alguns botões no controle remoto, ao invés de ir até uma locadora, preencher um cadastro imenso e ainda ter um prazo de devolução na maioria das vezes apertado”, concluiu o analista de sistemas.

A gerente de locadora Va-



Tecnologia que permite baixar filmes no computador afasta cinéfilos das locadoras de DVD

nessa acredita que as locadoras precisam apresentar diferenciais, não só para atrair mais pessoas, mas principalmente para manter os clientes. “Por isso que é legal ir a

uma locadora, você bate papo, a gente assiste aos filmes para poder discutir com as pessoas, dar sugestões e indicações. Esse é o diferencial que as locadoras oferecem”, afirma.

Do Atari ao Xbox-360, idoso é apaixonado por videogame

Araraquarense Jovelino Dias de Oliveira, de 72 anos, diverte-se jogando com os netos

Repórter: Jonatan Dutra

No último mês de maio, uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) comprova que o número de idosos que lidam com as novas tecnologias, seja na internet, no celular ou no videogame, vem aumentando gradativamente.

E Araraquara não fica fora dessa estatística. A reportagem do **Vitral** encontrou um personagem que vem fazendo do mundo tecnológico um refúgio: o aposentado Jovelino Dias de Oliveira, de 72 anos. Ele tem em seu quarto um videogame de última geração, o X-Box 360. “Eu gosto muito. Passa o tempo e não fico parado”, diz ele.

E se engana quem acha que isso vem de pouco tempo. Segundo Jovelino, ele vem

acompanhando o desenvolvimento virtual. “Já tive um Nintendo e o PlayStation 2. Sempre gostei e, desde que me aposentei, isso passou a ser o meu *bobby*”, afirma.

Questionado sobre alguma influência que recebeu, ele é convicto. “Meus netos. Eles sempre estão atentos a este mundo e, de vez em quando, até jogo com eles”, relata com um sorriso no rosto, enquanto pegava um peixe no videogame.

O idoso lembra com saudade do primeiro *game* que jogou, o famoso e já extinto Atari. “Gostava muito dele. Acho que foi uma febre na época e deu até para os meus netos jogarem”, relembra. E a lista é extensa. Além dos já citados, o aposentado já teve em suas mãos um Mega Drive e um Dynavision. Os jogos que ele mais gosta são de futebol, pescaria e



Jovelino encara uma disputa no vídeo game

caça. “Três paixões que eu tive na minha vida e agora posso desfrutar no mundo da tecnologia”, comemora.

A modernização tecnológica vem atingindo cada vez mais a população idosa e, com isso,

ela pode curtir uma aposentadoria melhor e mais divertida. “Jovens” já aposentados, como o Jovelino, encontram nos videogames mais uma motivação para continuar desfrutando do que a vida lhes oferece.



AREIA busca desaparecidos

ONG encontra pessoas

Repórter: Edna Moreira

Criado em 1988, o Agrupamento de Rádio Emissão Independente de Araraquara (Areia), Organização Não Governamental (ONG) que busca pessoas desaparecidas, usa a tecnologia para facilitar esse trabalho. O serviço é realizado através de rádios comunicadores e da rede de computadores e já encontrou mais de 5 mil pessoas. Há 25 anos, quando a tecnologia não era algo tão desenvolvido, Luiz Aparecido Pessetti, de 52 anos, conhecido por Zinho Uirapuru, teve a ideia de usar um rádio comunicador para manter contato com pessoas de diversas partes do mundo. Zinho usou pela primeira vez o rádio para encontrar um medicamento raro. Depois, um cachorrinho perdido. E não parou mais. O seu nome começou a ser divulgado e as pessoas o procuravam também para ajudar na busca por parentes desaparecidos.

O criador da ONG mantém contato com delegacias e pessoas de vários lugares. As redes sociais, o *site* e o *e-mail* da instituição também estão abertos para facilitar o acesso da população aos serviços prestados. Além disso, existem os pedidos de socorro que chegam em milhares de cartas de todos os lugares do Brasil e do exterior.

Para seguir com esse trabalho na cidade, Zinho conta com a ajuda de outros voluntários. Além da busca por pessoas, a entidade também distribui alimentos, brinquedos, roupas e presta serviço à comunidade. O criador da ONG lamenta o fato de seu trabalho não ter tanto apoio. “Solidariedade é uma palavra bonita, mas praticá-la não é fácil”, diz. Mesmo com dificuldades, ele segue com o trabalho e se diz contente em ajudar o próximo. Para aqueles que passam por dificuldades, conhecem desaparecidos ou querem ajudar a ONG com doações de material básico, basta procurá-la na Avenida Arlindo Miguel, nº 84, no Jardim Adalberto Roxo II, ou pelo telefone (16) 3357-6687.